

Campinas, 24 de abril de 1994.

Meu caro Mario Pires.

Antigamente os então velhos, quando completavam uma idade, diziam completei 94 e entrei em 95, ou então simplesmente diziam ter 95.

E o Instituto Histórico ainda usa a forma histórica e assim me diz com 95 anos, ~~quase 95~~ que ainda não completei; moderadamente digo tenho 94 ou 94 e 8 meses, na nova categoria que o Instituto criou para mim de sócio "modelo", por frequentar suas reuniões em São Paulo, todas as quartas feiras.

Eu sempre pensei que não chegaria aos 70! Mas vou vivendo com saúde, disposição e atividades de muito menor idade, sem me preocupar com o assunto.

Outros motivos me preocupam, como a existência de nossa Academia de Letras: ausência e indiferença dos velhos acadêmicos e dificuldades até para preencher as vagas que se abrem. Parece que todo o mundo aderiu à incultura.

Eu publiquei dois livros, graças a Deus muito bem aceitos e ainda procurados; mas as editoras não se interessam por novas edições e novos livros; tenho mais dois terminados e não consigo imprimi-los.

Entretanto, o que mais me preocupa é a nossa Academia; necessitamos urgentemente que acadêmicos antigos a frequentem; uns poucos, sempre os mesmos, a visitam uma vez por mês, em reuniões modestas. Nós, os antigos acadêmicos não podemos vê-la fenecer. Venha, venham todos acadêmicos revigorar nossa Academia para justificar